

TRABALHO DE FORMIGUINHA

A pacata Campinas nas décadas de 1960 e 1970 respirava ares de cidade pequena. O Centro e os bairros mais antigos - tais como Cambuí, Taquaral, Botafogo, Castelo, Ponte Preta, Bosque, São Bernardo e Vila Industrial - tinham como característica básica a existência de moradias e instalações típicas de áreas residenciais.

Outras regiões da cidade eram vistas ainda como áreas de mata ou áreas rurais. Não havia asfalto nem encanamento de água e esgoto em grande parte do município.

A população era inferior a 250 mil habitantes. Os serviços e o comércio limitavam-se à região do Centro, onde o trabalho era desenvolvido pela maioria das pessoas.

Alguns polos isolados brotavam em áreas mais distantes, principalmente nas regiões do Aeroporto de Viracopos, do Distrito Industrial e da Unicamp.

Indústrias começavam também a chegar às margens da Rodovia Anhanguera. Foi nesse cenário que Edson iniciou seu trabalho de formiguinha como agente de desenvolvimento metropolitano, na função de Corretor de Imóveis em loteamentos emergentes na cidade.

Atuou sempre com seu jeito comedido, sua alma iluminada e regada pela honestidade.

Discreto e silencioso, carregou em seu trabalho a vontade de construir um mundo melhor e mais justo, principalmente entre os mais necessitados.

Seguiu seu caminho ajudando famílias mais carentes. Melhorou a condição social de alguns lares, tirando economias de seu próprio bolso sem fazer alarde ou *marketing* pessoal.

Edson sempre teve o trabalho como estrela-guia em sua vida, servindo como uma espécie de escudo contra as marcas deixadas por seu destino no passado.

Ele perdeu o pai e a mãe quando tinha apenas 17 anos, e partiu de Mogi das Cruzes para a cidade de São Paulo. Deixou os familiares, seguindo sozinho pela “Selva de Pedra Paulista” em busca de trabalho.

Chegou alguns anos depois a Campinas, na década de 1950, para trabalhar como vendedor de máquinas de costura de uma grande marca.

Cumpria sua rotina a pé, demonstrando máquinas com catálogos pelo sistema “porta a porta” na cidade.

Depois, surgiu a oportunidade de atuar como Corretor de Imóveis em novos loteamentos abertos em áreas periféricas de Campinas.

Foi com esse trabalho de formiguinha que ele garantiu sua sobrevivência e, ao mesmo tempo, deixou sua participação na transformação da pequena cidade em metrópole.

O trabalho diário de Edson seguiu sempre o ritmo de um relógio, traçado pela rotina permanente, sem paradas. Edson nunca teve férias, nem descansos nos finais de semana e feriados.

Acordava por volta das 6 da manhã e seguia sempre rumo ao escritório, na Rua Dr. César Bierrembach, no Centro de Campinas.

Naquele tempo não havia internet, nem celular ou computador. A transpiração e a inspiração tinham como auxiliares apenas o telefone e os anúncios de lotes à venda, feitos em jornais.

Para demonstrar os terrenos, Edson levava os interessados até o local e informava sobre o potencial existente na região.

Seu trabalho era também realizado nas assinaturas de contrato e nos registros de imóveis em cartórios, garantindo a escritura e os documentos legais. Tudo era feito com muito cuidado, honestidade e zelo.

O mesmo trabalho de formiguinha de Edson ajudou na transformação da cidade, que passou a viver o crescimento populacional e o surgimento de novos bairros, comércios, serviços, escolas, centros de saúde e novas áreas de cultura e lazer.

Junto à expansão da cidade, frutificou-se a formação de instituições públicas importantes, dando suporte fundamental nas áreas da Justiça, Administração, Educação, Saúde e Ação Social.

Após os anos 2000, Campinas firmou-se entre os principais polos econômicos e tecnológicos do Brasil e da América Sul, graças ao trabalho de formiguinha de Edson e de outros milhares de trabalhadores.

Gilson de Oliveira Rei

Jornalista